

SEXTO DOMINGO DE PÁSCOA
5 DE MAIO DE 2024
JOÃO 15.9-17

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de Recurso Homilético conforme a sequência de leituras da Trienal B para o Sexto Domingo de Páscoa, quais sejam, Salmos 98; Atos 10.34-48; I João 5.1-8; João 15.9-17 (este explorado com maior amplitude abaixo).

2 BREVE COMENTÁRIO SOBRE AS PASSAGENS DA TRIENAL

2.1 SALMO 98

O Salmo 98 é uma expressão de louvor e alegria diante da manifestação do poder e da bondade de Deus. Ele começa chamando as pessoas a entoar um novo cântico ao Senhor, pois ele fez maravilhas e demonstrou a sua salvação diante de todas as nações. É um convite para toda a terra celebrar e exultar diante da presença divina. Ao longo do Salmo, vê-se como a criação inteira se alegra com as obras do Altíssimo e responde à sua grandeza. Além disso, o Salmo também revela que Deus é o Juiz que vem para estabelecer a retidão e a equidade. Por meio de quem o faz, senão do seu Filho?

2.2 ATOS 10.34-48

Esta perícopes de Atos aborda um dos momentos mais importantes na expansão do Evangelho para os gentios. Pedro, que era judeu, é levado a compreender que o Evangelho não é apenas para o seu próprio povo, mas para todas as nações, conforme o plano de Deus. O versículo 34 traduz esta verdade:

"Então Pedro começou a falar. Ele disse: — Reconheço por verdade que Deus não trata as pessoas com parcialidade".

O relato continua com o apóstolo pregando a Palavra para os gentios na casa de Cornélio, centurião romano. Enquanto ele ainda falava, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviram a mensagem, judeus e gentios, e eles começaram a falar em línguas e glorificar a Deus, tornando-se isto um sinal de que o Senhor aceita os gentios como parte de seu povo, não exigindo que eles se tornem judeus pela circuncisão ou pela Lei. O trecho termina com Pedro ordenando que esses gentios sejam batizados em nome de Jesus, porquanto agora fazem parte do corpo de Cristo, sem distinção.

2.3 IJOÃO 5.1-8

Aqui, João estabelece ligação inseparável entre a fé em Jesus como o Cristo e o amor pelos irmãos na fé. Aqueles que verdadeiramente creem no Filho são nascidos de Deus, e esse novo nascimento é evidenciado pelo amor que têm pelos outros. O trecho destaca a vitória que a fé em Jesus proporciona, visto que João sustenta que aqueles que são nascidos de Deus – através dessa fé – têm a capacidade de superar as influências e tentações do mundo. Ao final, o apóstolo discorre sobre o testemunho de Deus acerca de seu Filho (v. 9), e sobre como aqueles que creem em Jesus têm o testemunho dentro de si mesmos (v. 10). O Espírito Santo, juntamente com a água e o sangue (referências ao batismo e à morte sacrificial de Jesus, intimamente conectados), testifica da verdade sobre Cristo. Lutero escreveu: *"A água não pode ser proclamada sem o sangue. Tampouco o sangue de Cristo é dado sem a água do batismo. Além disso, o sangue e a água não vêm a nós a não ser que o Espírito Santo, que está na Palavra, seja o autor"* (OS 11.536). Tal qual a água é meio de purificação, a Escritura e seu Evangelho é o instrumento do Espírito Santo para lavar os pecados do crente

através do despertar da confiança na obra da cruz (sangue). O Batismo é “lavacrum in verbo”.

3 TEMA PRINCIPAL DO DIA

Como se verá adiante, a perícope do evangelho de João 15.9-17 expande o comando de Cristo para que os seus discípulos se amem mutuamente, assim como o Senhor os amou e se entregou à morte por eles. Destarte, o amor do cristão é sacrificial, haja vista que pensa no bem do próximo antes do seu próprio. Isto se coaduna com o que o apóstolo escrevera em sua epístola, porquanto os que nascem pela fé no Filho de Deus desejam servir ao Pai através da caridade, sendo despertados a isso pelo toque de vida do Espírito Santo, o Consolador, que Jesus prometera desde o capítulo 14 do evangelho (e tornará a fazê-lo no 16). Atos pode ser inserido na perspectiva que Paulo traz em Romanos 11.11-24, a saber, a de que os gentios foram “enxertados na oliveira”, tornando-se, assim, “*participantes da raiz e da seiva da oliveira*” (v. 17), como Cornélio e os seus foram enxertados em Cristo (a “*videira verdadeira*”, cf. Jo 15.1; a planta é diferente, mas o sentido é o mesmo) por meio da pregação de Pedro, e agora rendem frutos para a vida eterna. O tema principal, portanto, parece ser aquele do despertar da fé para o serviço de amor, o qual só é possível se o sujeito estiver conectado à fonte de todo amor, Jesus, o Filho de Deus.

4 EXEGESE DE JOÃO 15.9-17

4.1 CONTEXTO LITERÁRIO

Depois de Jesus ter sido traído, com Judas saindo da sua presença no meio da cerimônia pascal, Cristo anunciou aos discípulos o novo mandamento “*do amor*”.

Jesus também afirmou a eles ter de “*subir ao Pai*” (i.e., subir ao madeiro e ao céu) a fim de “*preparar o lugar*”. Esse assunto se intensifica a partir de João 13.31.

No entanto, Cristo prometeu o Consolador para que não ficassem “órfãos” e desprovidos; ele pode fazer isto porque “*o Pai está nele e ele está no Pai*”.

O cap. 14 se encerra com o anúncio de que o “*príncipe do mundo está chegando*”, tal qual com a atestação de que Jesus aceita a incumbência dada a ele pelo Pai de salvar o mundo.

O cap. 15 continua ao ilustrar Jesus como uma videira da qual os cristãos são seus ramos e, permanecendo nele, frutificam. Sendo assim, tendo em vista que o discurso do Senhor é uno dentro deste capítulo, importa tecer alguns comentários acerca dos versículos passados antes de se atentar para a perícopes de João 15.9-17.

- (v. 1) “*Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor*”. Este é quem cuida a fim de que a planta cresça e dê frutos. O Pai não cuida de outra videira, senão a verdadeira.

- (vv. 2-3) As pessoas são ramos desta videira. Porém, aquelas que não tiverem fé (derem frutos) serão cortadas pelo agricultor. Os ramos bons serão trabalhados “pela Palavra” para “*darem mais fruto ainda*”.

- (v. 4-6) “Permanecer em Cristo” significa aceitar a sua missão como aquele que vem do Pai. Se este for o caso, então este ramo frutificará, e muito, porque terá a força (“nutrientes”) que vem de Jesus, a Palavra. Sem Cristo, não há nutrição e, portanto, não pode haver frutos. Que frutos são esses? Fé ou boas obras? Ambos! Não existe um sem o outro! Por fim, fora de Jesus, só resta sequidão e destruição.

- (v. 7) “*Se permanecerem nas minhas palavras, vocês podem pedir o que quiserem que será feito para vocês*”. Quem, de fato, permanece nas palavras de Jesus pede apenas uma coisa para ele: a vida eterna (cf. Jo 10.27-29). Em um mundo condenado, não há razão para se construir nada aqui além de esperança do Reino por vir. No entanto, por misericórdia, Deus atende aos pedidos da igreja de amenizar as dores do mundo enquanto o fim não chega.

- (v. 8) O Pai é “*glorificado*” quando os cristãos dão muito fruto (têm fé na obra da cruz e transmitem amor, o “novo mandamento”). Ora, é assim porque a obra de Cristo se consuma na igreja e, por conseguinte, completa a vontade redentora de Deus, espiritual (fé: justiça passiva) e materialmente (amor/obras: justiça ativa). Isto só é possível porque Cristo a amou e ele próprio foi amado pelo Pai. Trata-se de um círculo virtuoso: Pai-Filho-Igreja-Pai...

4.2 JOÃO 15.9-17

- (vv. 9-10) Como se permanece no amor de Cristo? Guardando os seus mandamentos, assim como o Filho guarda os mandamentos do Pai. É impossível ser mais claro do que as palavras diretas do Senhor no v. 12: “*o meu mandamento é este: que vocês amem uns aos outros*”.

- (vv. 11-12) A felicidade de Jesus é amar-nos ao ponto de se sacrificar por nós. Notem a profundidade disto! A nossa “felicidade completa” é saber que, pelo amor de Jesus na cruz, somos salvos.

- (vv. 13-15) Quem ama se sacrifica; ter fé em Jesus significa ser moldado à sua aparência: ser um servo. Porém, nós somos mais do que “servos” para Deus; somos “amigos” de Jesus, porque ele nos considera dignos de conhecermos o que ele pensa e deseja (Palavra). Fazemos parte da sua intimidade. Além do mais, Paulo lança luz ao assunto destes versículos em Romanos 5.6-8: “*Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente alguém morreria por um justo, embora por uma pessoa boa alguém talvez tenha coragem para morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores.*” Em suma, Cristo nos considerou seus amigos antes mesmo de nós o reconhecermos como um. Quem entregaria a sua vida em favor de um “inimigo” senão aquele que é essencialmente amor?

- (vv. 16-17) Os cristãos não “escolhem” Jesus; este é quem nos leva para perto dele através do seu amor e, por isso, nós frutificaremos. A árvore é mais

importante do que os seus ramos. Parece um jeito de Jesus, no meio do sermão, não deixar que os discípulos fiquem “orgulhosos demais”.

5 IDEIAS PARA SERMÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo aquele que é nascido de Deus e que, pela fé, partilha da sua essência, não pode agir senão conforme o Senhor. Ora, Javé é aquele que se esvazia (até à morte) a fim de que o seu “amigo” cresça e, no amor, ele próprio diminua. Se o Altíssimo se propõe a sacrificar-se por quem ama, como poderíamos nós, seus filhos, que agora partilhamos da sua natureza (cf. 2Pe 1.4), ser diferentes? Pode uma videira perfeita, como Cristo, produzir frutos ruins? Se nós, mesmo gentios, fomos enxertados no Salvador pela graça, como viraríamos as costas para o necessitado, visto que antes éramos nós que andávamos em desgraça? Ninguém pode ser tão mal-agradecido assim de gratuitamente receber a vida eterna e não conseguir entregar um pedaço de pão.

Embora a reflexão esteja muito mais voltada para a Lei, o Evangelho está na certeza de que fomos escolhidos por Jesus para participarmos da sua glória (cf. Jo 15.16). A Boa Nova é antecedente, de tal maneira que esta perícópe de João deve ser pregada com a convicção cristã de que o nosso amor (nossas obras) só é possível porque antes fomos amados por Jesus, que – no contexto do evangelho – está prestes a entregar-se à morte aos seus amigos e, assim, enviar-lhes o Consolador (cf. 1Jo 4.19).

O tempo de Páscoa também aborda a temática do despertar da fé, que João chama de “primeira ressurreição” (cf. Ap 20.5-6). Consequentemente, quem pratica o amor de Deus foi levantado, ressuscitado, pelo Espírito de Cristo e, segundo Tiago (2.14), tem fé viva e eficaz para a salvação.

Deseja descobrir se a sua fé está sadia? Olhe para o que pratica e encontre o amor em suas obras. Como todo luterano, não dá para encerrar sem o clichê: “*é claro que obras não salvam*”. Ao mesmo tempo, o fato é que elas evidenciam uma

alma intimamente ligada à videira verdadeira, Jesus Cristo. Este sim, por sua cruz, é a causa da purificação do mundo para o Pai.

Allan Breda